



Revisão Integrativa da Literatura na Intervenção Psicológica com Agressores Domésticos: Processo e Produtos

Integrative Review of Literature in Psychological Intervention with Domestic Aggressors: Process and Products

Alexandra Ribeiro^{*}, Stéphanie Silva^{*}, Ana Campina^{**}, Cristina Costa-Lobo^{*}
^{*}Portugalense Institute for Human Development, ^{**}Instituto Jurídico Portugalense, IJP

Resumo

O presente estudo tem como opção metodológica a revisão integrativa da literatura. A investigação decorreu em torno da intervenção psicológica com agressores domésticos. Revela-se o processo implementado, expõem-se e discutem-se os seus produtos. A questão norteadora da revisão integrativa foi delimitada focalizando a intervenção psicológica com agressores domésticos (etapa 1); estabeleceram-se os critérios para inclusão e exclusão de estudos, (etapa 2); a pesquisa e a seleção dos artigos foram realizadas (etapa 3); fez-se a categorização dos estudos (etapa 4); concretizou-se a avaliação crítica dos estudos; (etapa 5), e redigiu-se este trabalho (etapa 6), fazendo a apresentação da revisão integrativa.

Palavras-Chave: Revisão integrativa da literatura; Intervenção psicológica; agressores domésticos

Abstract

The present study has as methodological option the integrative review of the literature. The investigation was based on psychological intervention with domestic aggressors. It reveals the implemented process, exposes itself and discusses its products. The guiding question of the integrative review was delimited focusing on the psychological intervention with domestic aggressors (step 1); The criteria for inclusion and exclusion of studies were established (step 2); The research and the selection of articles were carried out (step 3); The studies were categorized (step 4); The critical evaluation of the studies was carried out; (Step 5), and this work was written (step 6), presenting the integrative review.

Keywords: Integrative literature review; Psychological intervention; Domestic aggressors

Introdução

A Organização Mundial da Saúde (OMS), conceitua a violência como qualquer tipo de uso intencional da força, coação ou intimidação contra terceiros ou toda a forma de ação intencional que, de algum modo, lese a integridade, os direitos e necessidades dessas pessoas (Manita, 2016). Segundo Manita (2008), a intervenção junto dos agressores não é uma variável aceite por determinados profissionais, designadamente os

profissionais especializados na intervenção em vítimas, dado que consideram os agressores como merecedores de punição. Contudo, os dados estatísticos demonstram que os argumentos são inválidos, na medida em que a punição não elimina os níveis de violência doméstica. Deste modo, a intervenção em agressores poderá ser definida como uma intervenção complementar, sem respostas opostas ou concorrentes visando a proteção das vítimas, o evitamento de uma possível reincidência, a interrupção e redução da violência.

O presente estudo tem como objetivo geral oferecer contributos que permitam reflexões para a elaboração ou utilização de revisões integrativas da literatura na área da intervenção psicológica, designadamente na violência doméstica. Deste modo, a questão central de investigação é “Que tipo de intervenção psicológica é realizada junto de agressores domésticos?”, especulando-se um exercício competente e responsável da prática psicológica, nomeadamente, nas suas vertentes técnica, científica e relacional.

Método: Fontes de dados selecionadas

Os dados constituintes da presente revisão integrativa da literatura foram extraídos de bases de dados de referências bibliográficas, de bases de dados de publicações periódicas, da base de dados de teses e dissertações e da biblioteca do conhecimento online. Relativamente às bases de dados de referências bibliográficas, enumera-se a *Web of Science*; quanto às bases de dados de publicações periódicas, destaca-se a *Scientific Electronic Library Online – SciELO*, o *PsycNet* e os Periódicos Eletrónicos em Psicologia - *Pepsic*; no que diz respeito às bases de dados de teses e dissertações incluiu-se a *CAPES*; por fim, a biblioteca do conhecimento online incluiu a *B-on*.

Método: Procedimentos

Para uma melhor compreensão da ordem das etapas seguidas, expõe-se a sistematização das mesmas. A primeira etapa permitiu a formulação da questão de investigação, após acordo entre os investigadores. Este

estudo procura obter resposta à questão central de investigação: Que tipo de intervenção psicológica é realizada junto de agressores domésticos?. Na definição do objetivo, o objetivo da revisão integrativa da literatura foi ao encontro do objetivo do projeto, nomeadamente oferecer contributos que permitam reflexões para a elaboração ou utilização de revisões integrativas da literatura na área da intervenção psicológica, designadamente na violência doméstica. No que se refere à segunda etapa, esta foi constituída pelo o estabelecimento de critérios de inclusão e de exclusão de estudos. Foram recolhidas informações com os seguintes termos de pesquisa: “Revisão integrativa da literatura”; “Intervenção psicológica”; “agressores domésticos”. Tendo já o tema definido assim como a questão de investigação, foi oportuna a concretização da pesquisa nas bases de dados, sendo a seleção orientada por uma perspetiva crítica, de modo a se obter a validade interna da revisão, isto é, a confiabilidade, a amplitude e o poder de generalização dos resultados. Na definição dos critérios de inclusão e exclusão, tendo em conta o objetivo selecionado, foram definidos os seguintes critérios de inclusão: trabalhos publicados entre os anos 2002 e 2016; trabalhos publicados em Português, Inglês e Francês; e trabalhos indexados nas fontes de dados: *Web of Science*, *Scielo*, *APA PsycNet*, *Pepsic*, *CAPES* e *b-on*. O critério de exclusão foi: o tópico e o tipo de intervenção não remetem para o tema da Intervenção Psicológica com Agressores Domésticos. Na definição das categorias de qualificação sinalizaram-se e sistematizaram-se características distintivas dos artigos incluídos. Relativamente à terceira etapa, a procura e a seleção dos estudos incluídos foram realizadas por dois investigadores de forma independente, de modo a permitir uma melhor clarificação do conceito, assim como uma melhor profundidade na dimensão crítica da revisão. No que concerne à quarta etapa, nomeadamente a categorização dos estudos, foi oportuna a definição de informações a serem extraídas dos estudos selecionados. O nível de evidência dos estudos foi avaliado, de modo a que houvesse um desenvolvimento da confiança no uso dos resultados, assim como um fortalecimento das conclusões. Nesta etapa foi importante a organização, bem como a sumarização das informações de maneira concisa, abrangendo variáveis como a amostra, a metodologia, os resultados e as principais conclusões retiradas. Na quinta etapa, fez-se avaliação crítica dos estudos incluídos na revisão integrativa, isto é, uma análise detalhada dos estudos selecionados. A análise teve em consideração uma perspetiva crítica e uma procura de explicações para os resultados diferentes. Por fim, a sexta etapa procurou a realização de uma síntese dos principais resultados da revisão integrativa.

Resultados

A pesquisa efetuada nas diferentes fontes de indexação, de acordo com os critérios de inclusão, critérios referenciados anteriormente, sinalizou um total de 11 estudos. Os anos 2002 e 2009 são os que

têm menor número de publicações, tendo 9.09% respetivamente. De seguida, os anos 2008, 2011 e 2014 têm 18.18% das publicações e por fim, o ano 2015 é o ano com maior número de publicações, tendo 27.27% das publicações incluídas. Relativamente às revistas onde foram publicados os artigos, é possível verificar que apenas a revista *Journal of Family Violence* tem três artigos publicados neste estudo (27.27%) e as restantes apenas têm um artigo publicado (9.09%). De acordo com a perspetiva metodológica utilizada, foi possível identificar duas perspetivas diferentes: qualitativa (n=3; 22,27%) e quantitativa (n=8, 72, 72%).

Recorrendo ao estudo realizado por Lima, Büchele e Clímaco (2008) verifica-se que o objetivo das intervenções é a prevenção da violência, designadamente a intervenção nas pessoas que estão envolvidas (e.g. vítimas, agressores), aumentando a sua capacidade e/ou o desejo de auto-mudança. Segundo Manita (2008), a intervenção em contexto de violência doméstica necessita de uma compreensão acerca dos papéis que cada indivíduo desempenha, assim como as dinâmicas envolvidas na relação. Todavia, deverá verificar-se se o “programa de intervenção é viável, se tem possibilidades de vir ou não a ser bem-sucedido, pois considera-se que quanto maior o risco, menor a tratabilidade.” (Peinado et al., 2010).

É necessário ter-se em consideração na intervenção psicológica com agressores de violência doméstica a suposição que o indivíduo “é defeituoso em empatia, carinho, pensamento, controlo de impulso, comunicação e outras habilidades” (Tollefson & Phillips, 2015). O stress é um dos fatores de risco associados ao uso da violência e a intervenção segundo Crockett et al. (2015), sendo oportuno o desenvolvimento de estratégias que possibilitem um auxílio do agressor na forma como o gere. Uma forma de avaliar o stress é através da Escala de Stress Percebido constituída por 10 itens -os cinco primeiros itens avaliam as perceções positivas e os restantes cinco itens avaliam as perceções negativas.

São diversas as escalas enumeradas por Stewart et al. (2014) para a avaliação do perfil agressivo dos perpetuadores. A Escala de Relacionamento Interpessoal é constituída por 27 itens que avaliam o ciúme. Outro instrumento que se destaca neste âmbito é a Inventário de Relacionamentos Abusivos que consiste num instrumento de autorrelato constituído por 33 itens que avaliam os relacionamentos. Posteriormente, os autores em referência também descrevem o Questionário de Reação Pessoal, sendo este questionário composto por 125 itens de autorrelato para avaliar os agressores a nível cognitivo, afetivo e comportamental; fornecendo uma breve avaliação da personalidade desviante, assim como das características do perpetuador, permitindo uma identificação do problema assim como o planeamento da intervenção clínica. A Escala de Deceção concerne a uma medida de auto-avaliação de 40 itens que avaliam a capacidade para ser auto-enganador, o aprimoramento e a forma como o agressor gere as impressões. A capacidade para

ser auto-enganador diz respeito à tendência para ser honesto, mas exagerando aspectos pessoais positivos, enquanto que a impressão se refere à tendência de uma pessoa para manipular as suas respostas com o objetivo de ser mais aceite a nível social (Stewart, Gabora, Kropp, & Lee, 2014).

A Escala de Personalidade Borderline é uma medida de auto-relato de 30 itens que avaliam componentes de uma personalidade borderline. É constituída por três subescalas: perda de realidade, defesas primitivas e confusão de identidade. Os sintomas anti-sociais da personalidade são medidas citadas por Stewart, Gabora, Kropp e Lee (2014), fazendo parte de uma lista de verificação dos 11 sintomas descritos na quarta edição do *Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders* relativos a distúrbios de personalidade. A escala de resposta é de sim ou não. O Teste de Prevenção de Recaídas, a Escala de Violência Familiar e a Escala de Empatia têm como objetivo a avaliação das competências e das atitudes dos participantes. Kevan e Archer (2009) sugerem nos seus estudos a Escala de Comportamentos Controladores, versão reduzida constituída por itens comportamentais e não comportamentais, sem referência a agressão física. De acordo com Jiménez et al. (2014), a entrevista clínica estruturada para as perturbações do Eixo II do DSM-IV permite uma avaliação dos fatores de risco da perturbação de personalidade através das perturbações de anti-social, borderline e agressivo-passivo.

Há referência por parte de Manita (2008) a um modelo de intervenção denominado de *Duluth Domestic Abuse Intervention Project*, que tem como objetivo a coordenação das diversas instituições judiciais, policiais, de saúde, entre outros, que lidam com casos de violência. A intervenção é realizada através de um currículo educacional denominado de *Creating a Process of Change for Men Who Batter*, com duração de 24 semanas.

Os programas psicoeducativos e psicoterapêuticos são os mais utilizados em intervenção com agressores (Manita, 2008). Os programas psicoeducativos consistem na transformação de mentalidades e no treino de competências sociais e cognitivas, tendo como objetivo principal, a consciencialização do agressor das responsabilidades, das consequências e da modificação dos seus comportamentos. São realizadas atividades, nomeadamente educativas, exercícios de controlo da raiva, gestão de stress e técnicas de trabalho de grupo (e.g., role play). Os programas psicoterapêuticos potenciam reflexão profunda e tomada de consciência sobre as causas, as dinâmicas, as motivações e os processos associados aos comportamentos violentos.

De acordo com Tollefson e Phillips (2015), uma das possíveis formas de intervenção em agressores de violência doméstica é a técnica terapêutica mente-corpo, técnica que consiste na perceção de como os aspectos emocionais, mentais, sociais, espirituais e comportamentais podem afetar diretamente a saúde mental, incluindo estratégias de intervenção com o

objetivo de promover a saúde, como o relaxamento, meditação, *yoga*, terapias e apoio de grupo.

A consciência somática (capacidade de perceber, interpretar e agir através das próprias sensações corporais) e o *mindfulness* são as componentes chave da técnica terapêutica mente-corpo e, neste contexto, a doença e a disfunção são oportunidades de crescimento pessoal e de transformação. Peinado et al. (2010), desenvolveram o conceito de “mapas conceptuais” constituídos pelas seguintes informações: “perfis e tipologias dos agressores e das vítimas (...) enquadramento de vítimas e agressores em categorias conceptualizadas de perfis (...); avaliação do risco e/ou estratégias de intervenção em situações de violência já instaladas”.

A intervenção psicoterapêutica individual proposta por Padovani e Williams (2002), tem uma duração de 15 sessões com cerca de uma hora (cerca de seis meses). As técnicas utilizadas são: tarefas em casa nas quais fazem exercícios de relaxamento e prática de assertividade; auto-registo dos comportamentos violentos (os antecedentes, a ocorrência da violência e as consequências); registo dos pensamentos que originam as agressões; técnicas de auto-controle na qual há substituição dos pensamentos “quentes” que levam à agressão por pensamentos “frios”; técnica de *time-out*; estratégias de controlo da raiva e de estímulos associados ao comportamento violento (e.g., discutir em locais públicos onde o comportamento violento não era desencadeado); análise de pensamentos disfuncionais e técnicas de combate à depressão (e.g., prática de exercício físico, situações de lazer); treino de assertividade e relaxamento muscular progressivo.

O método de intervenção em grupo permite que os sujeitos falem acerca das suas histórias e ouçam a dos outros envolvidos. Runigo et al. (2011) através de 21 sessões semanais em seis meses para grupos de participantes, procuram garantir a segurança dos membros da família face à problemática das violências, bem como a segurança do agressor. O *Mind-Body Bridging Domestic Violence Program* (MBB) envolve sessões de grupo de oito pessoas, sessões de 60 minutos, tendo como objetivo ensinar os participantes a compreender e a reconhecer os seus impulsos; a gerir a sua vida diária e o seu relacionamento com os outros; e a aceitar a responsabilidade e a manter a sensação de bem-estar no seu relacionamento.

De modo a avaliar o risco de reincidência de agressores, Esteban et al. (2015), propuseram um instrumento semi-estruturado – a Escala de Avaliação do Risco de Violência Doméstica, no qual há um agrupamento de 20 fatores de risco. A cada um dos fatores atribui-se uma pontuação de 0, 1 ou 2 consoante a ausência, presença parcial ou permanência, respetivamente.

Conclusão

A presente revisão integrativa da literatura permitiu uma síntese de diversos estudos publicados acerca da intervenção psicológica com agressores domésticos,

possibilitando o desenvolvimento de conclusões gerais acerca de uma particular área de estudo.

Há uma procura de modalidades de intervenção complementares em detrimento de intervenções individuais. Esta alternativa de intervenção tem como objetivo a eliminação da violência, a proteção da vítima, a redução da violência conjugal e das elevadas taxas de reincidência neste tipo de crime.

O estigma social de que o sexo masculino tem níveis elevados de agressividade e raiva face ao sexo feminino (Lima et al., 2008) vai ao encontro do que foi mencionado em estudos realizados anteriormente por Alves (2005), o qual menciona o facto da maioria dos perpetradores serem sujeitos do sexo masculino e as vítimas sujeitos do sexo feminino. Outro ponto recolhido é a necessidade de se ter em consideração o programa de intervenção, nomeadamente se é viável e se eventualmente será bem-sucedido junto do agressor (Peinado et al., 2010). Tal facto é concordante com a informação fornecida por Tollefson e Phillips (2015) que mencionam o agressor como defeituoso de carinho, empatia, controlo de impulso, comunicação e outras habilidades.

A motivação para o tratamento e para a mudança por parte do agressor é um dos aspetos que maior concordância tem entre os investigadores e, de modo a avaliar essa mesma motivação, Stewart et al. (2014) propuseram a Escala de Motivação. Antes da intervenção individual, é necessário, de acordo com Stewart et al. (2014), a aplicação de determinados instrumentos com o objetivo de avaliar o perfil do agressor. Objetivando-se uma intervenção delineada e um resultado positivo, é necessária a compreensão dos aspetos comportamentais e cognitivos do agressor.

Um estudo realizado por Manita (2008) demonstrou que, ao longo dos tempos, a intervenção com agressores tem sido encarada como uma componente essencial na mudança. Tendo em conta que a violência doméstica é considerada uma das causas de morte na sociedade (Lourenço, 2013), a intervenção é importante para alteração dos comportamentos agressivos, assim como a proteção da vítima.

Dado que a intervenção em agressores tem como objetivo uma intervenção complementar, sem respostas opostas ou concorrentes visando a proteção das vítimas, o evitamento de uma possível reincidência, a interrupção e redução da violência, a intervenção individual e grupal são métodos com eficácia. Relativamente à intervenção individual, os pontos que mais concordância tiveram entre os autores da presente revisão integrativa da literatura são os programas educativos, os programas psicoterapêuticos e a técnica mente-corpo. Para além destas três formas de intervenção, outras também elas relevantes, dado que possibilitam uma mudança do comportamento agressivo e o evitamento de uma possível reincidência. No que concerne ao método de intervenção em grupo, este tipo de intervenção possibilita, por parte dos indivíduos, uma expressão dos seus sentimentos, assim como das suas histórias, auxiliando os restantes que também se encontram na mesma situação.

Houve um nível elevado de concordância entre autores desta revisão integrativa, ainda assim, e como limitações, destaca-se o número reduzido de estudos, e a escassez de estudos recentes. Como estudo futuro, sugere-se a realização de revisão integrativa da literatura mais ampla, englobando não só a intervenção com agressores domésticos, mas também a intervenção com vítimas de violência doméstica.

Referências

- Adeodato, V. G., Carvalho, R. R., Siqueira, V. R., & Souza, F. G. M. (2005). Qualidade de vida e depressão em mulheres vítimas de seus parceiros. *Revista de Saúde Pública*, 39(1), 108-113.
- Costa, J. M. B. (2003). *Sexo, Nexo e Crime*. Lisboa: Edições Colibri.
- Crockett, E. E., Keneski, E., Yeager, K., & Loving, T. J. (2015). Breaking the mold: Evaluating a non-punitive domestic violence intervention program. *Journal of Family Violence*, 30, 489-499.
- Cunha, O., & Gonçalves, R. A. (2011). Tratamento de agressores domésticos: O Programa de promoção e intervenção com agressores conjugais (ppriac). *Revista do Ministério Público*, 127, 179-204.
- Dias, A. R. C., & Machado, C. (2008). Género e violência conjugal – Uma relação cultural. *Análise Psicológica*, 4, 571-586.
- Esteban, B. L., Jiménez, J. J. G., Hernández, J. A. R., & Fernández, C. G. (2015). Profile of partner aggressors as a function of risk of recidivism. *International Journal of Clinical and Health Psychology*, 1-8.
- Jiménez, J. J. G., Fernández, C. G., Esteban, B. L., & Hernández, J. A. R. (2014). Differential profile in partner aggressors: Prison vs. mandatory community intervention programs. *The European Journal of Psychology*, 6, 69-77.
- Jones, L., Hughes, M., & Unterstaller, U. (2001). Post-traumatic stress disorder (ptsd) in victims of domestic violence. *TRAUMA, VIOLENCE, & ABUSE*, 2, 99-119.
- Kevan, N. G. & Archer, J. (2009). Control tactics and partner violence in heterosexual relationships. *Evolution and Human Behavior*, 30, 445-452.
- Krug, E. G., Mercy, J. A., & Dahlberg, L. L. (2002). The world report on violence and health. *The Lancet*, 360(9339), 1083-1088.
- Kuabara, C. T. M., Sales, P. R. S., Marin, M. J. S. & Tonhom, S. F. R. (2014). Integração ensino e serviços de saúde: uma revisão integrativa da literatura. *Revista Mineira de Enfermagem*, 18(1), 195-201.
- Lima, D., Büchele, F., & Clímaco, D. (2008). Homens, género e violência contra a mulher. *Saúde e Sociedade*, 17(2), 69-81.
- Lourenço, L. M., Baptista, M. N., Almeida, A. A., Basílio, C., Koga, B. M., Hashimoto, J. K. F., Strop-pa, T. V. F., Bhona, F. M. C., & Andrade, G. C. (2013). Panorama da violência entre parceiros íntimos: Uma revisão crítica da literatura. *Revista Interamericana de Psicología*, 47, 91-100.

- Manita, C. (2008). Programas de intervenção em agressores de violência conjugal. *Revista de reinserção social e prova*, 1, 21-32.
- Mendes, D. S. M., Silveira, R. C. C. P., & Galvão, C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. *Texto & Contexto de Enfermagem*, 17(4), 758-264.
- Minayo, M. C. S. (2006). *Violência e Saúde*. Rio de Janeiro: Fiocruz.
- Padovani, R. C., & Williams, L. C. A. (2002). Intervenção psicoterapêutica com agressor conjugal: Um estudo de caso. *Psicologia em Estudo*, 7, 13-17.
- Peinado, A., Moura, C., Almeida, I. A., Santos, M., & Gaspar, T. (2010). *Violência Doméstica - Uma abordagem teórica sob a perspectiva das ciências sociais*. *Psicologia*, 1-20.
- Runigo, P., Laurie, B., Allouchery, C., Cnudde, G., & Louvrier, J. (2011). À propos d'une approche médicojudiciaire des auteurs de violences intrafamiliales : l'expérience douaisienne. *L'information Psychiatrique*, 87(6), 493.
- Stewart, L., Gabora, N., Kropp, P., & Lee, Z. (2014). Effectiveness of risk-needs-responsivity-based family violence programs with male offenders. *Journal Of Family Violence*, 29(2), 151-164.
- Tollefson, D. & Phillips, I. (2015). A mind-body bridging treatment program for domestic violence offenders: program overview and evaluation results. *Journal Of Family Violence*, 30(6), 783-794.